

PRÁTICAS CURRICULARES E DOCÊNCIA EM DISTINTOS CONTEXTOS – Apresentação da seção temática

Maria Inês Petrucci-Rosa
Universidade Estadual de Campinas

Maria Elizabeth Bianconcini Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Em tempos tão intensos de discussões em torno de questões e políticas curriculares no cenário educacional brasileiro, esse dossiê articula o tema “*Práticas Curriculares e Docência em distintos contextos*”. Tal tema, da forma como é proposto, convida a uma multiplicidade de escritas e leituras que nos instiga considerar, principalmente, noções de prática e de docência e seus desdobramentos na produção de conhecimento educacional.

Nesse espectro de significações, as práticas não se apresentam como territórios embebidos de um realismo essencialista, ou ainda como campo de aplicação de arcabouços dito teóricos e tidos como hierarquicamente superiores. Assim, práticas não são compreendidas tão somente como possíveis nos espaços escolares, tampouco, as escolas são percebidas como lugares de implementação.

Concordamos com Lopes (2008, p.59) que aponta: “não há sentido em afirmar um diálogo com a prática na pesquisa em currículo, como se fosse uma ação, que uma vez não desencadeada, nos apartasse de um lugar onde o mundo vivido acontece.” A partir desse ponto de vista, é possível compreender que sentidos das práticas curriculares também estão em propostas curriculares, porque estão discursivamente articulados a diferentes contextos relativos à produção cultural curricular. Práticas e propostas não são campos dissociados e, ao mesmo tempo, integrados em relações colonizadoras.

Ainda concordando com Alice Lopes (2008, p. 59), retomamos suas palavras: “não há o afastamento da prática, pela via teórica, porque toda produção assumida como teórica é um discurso no qual a prática está envolvida e toda produção prática é também uma produção discursiva em que a teoria se faz presente.” As práticas são tecidas em acontecimentos cotidianos, discursivamente instituídas, artesanalmente narradas, sempre impregnadas de saberes, de relações de poder e de posições de sujeito.

“A prática não fala por si mesma e exige por sua vez, uma relação teórica com ela: a compreensão da práxis” (SANCHEZ VAZQUEZ, 2007, p. 259). Teoria e prática se constituem como realidades distintas, a unidade entre elas se concretiza na *práxis*, entendida por Freire (1987) pela tríade *ação-reflexão-ação*, cuja dinâmica se encontra imbricada com a transformação dos sujeitos e de seus contextos, englobando as distintas

dimensões da vida e do ato educativo.

Jorge Larrosa (2002), em seus escritos, também nos inspira reiterando uma noção de prática que não é apartada da teoria, mas que mergulhada no campo teórico também o constitui, o que aponta para uma forma particular de considerar a docência. Para ele, é importante considerar a educação focalizando o par experiência/sentido, o que adensa uma possibilidade existencial e estética de refletir sobre a educação. A docência é o lugar da experiência que requer:

[...] parar para pensar, para olhar, para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar; para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza... (LARROSA, 2002, p. 24).

É a partir do desafio que se apresenta ao assumirmos tal postura teórico metodológica em relação às práticas, que temas acerca da docência emergem e dialogam entre si, estabelecendo pontos de conexão ou de tensão produtiva nos distintos contextos nos quais seu exercício se dá.

Ao considerar práticas curriculares, o presente dossiê temático faz uma opção particularizando a docência e, ao mesmo tempo, ampliando tal articulação para a valorização de distintos contextos. Dessa forma, processos formativos, organização do trabalho pedagógico, memórias e invenções de si, femininos docentes, narrativas fílmicas, tecnologias educacionais, pensamento freireano, práticas interdisciplinares e cotidiano escolar podem ser vislumbrados como peças de um mosaico multifacetado, móvel como um caleidoscópio que a cada movimento nos proporciona diferentes imagens, matizes e nuances por vezes esperadas, por vezes inusitadas, mas sempre com grande potência na produção de sentidos.

Com essas concepções, o dossiê temático proposto pela Associação Brasileira de Currículo para a revista *Currículo sem Fronteiras* deste ano de 2014, tem como foco a prática em distintos contextos e se estrutura em quatorze artigos que tratam de diferentes aspectos relacionados a essa temática.

Os artigos submetidos a este dossiê se apresentaram na forma de ensaio teórico ou de pesquisa com campo empírico, com múltiplos temas e contextos de análise, extrapolando em grande quantidade o espaço disponível para publicação no dossiê. A alta demanda de submissões exigiu do comitê científico um rigoroso trabalho de análise e uma seleção extremamente criteriosa para contemplar a diversidade de abordagens, contextos e metodologias, oferecendo à comunidade científica estudos relevantes com resultados significativos no que tange à produção de novos conhecimentos e ao levantamento de novas questões de investigação.

Norberto Ribeiro, Tiago Neves e Isabel Menezes (CIEE - Universidade do Porto), no artigo "Educação para a cidadania em Portugal: contributos para analisar sua evolução no currículo escolar português", trazem uma análise organizada em contextos sociopolíticos

importantes que repercutem nas políticas curriculares portuguesas. A partir de tal análise, sugerem que há uma importante influência macropolítica europeia, que desfavorece as possibilidades de reflexão mais crítica e independente. Essa conjuntura se configura a partir de dois principais aspectos: a utilidade instrumental que lhe é conferida e, por outro lado, a compreensão de que a aprendizagem se dá exclusivamente em contextos estruturados como as disciplinas. Os autores, enfim, propõem princípios norteadores para a produção curricular voltada para a educação para a cidadania, no contexto português.

O artigo de Juan Carlos Tedesco, Claudia Aberbuj e Ivana Zacarias, da Universidade Nacional de San Martín (UNSAM), intitulado "La enseñanza en el ingreso a la universidad: el caso de las carreras de Ciencias Sociales en la Universidad Nacional de San Martín (Argentina)", trata da experiência do Programa de Melhoria do Ensino (PME) desenvolvido nessa Universidade para enfrentar o desafio de uma educação que permita conjugar qualidade no ensino e na aprendizagem com a ampliação do acesso à educação superior baseada em valores de justiça social. A análise da experiência indica que o desenvolvimento de programas bem estruturados e de caminhos de formação diferenciados podem contribuir para propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades cognitivas que lhes permitam um desempenho satisfatório no início de seus estudos universitários.

Outro artigo, "O uso de jogos digitais para o desenvolvimento do currículo para a educação computacional na Inglaterra", tem como foco uma proposta de mudança de abordagem curricular nas escolas da Inglaterra, a partir do ano de 2014, para a educação computacional baseada no ensino das bases conceituais da tecnologia por meio do uso de jogos digitais no desenvolvimento do currículo. Os autores, Bruno Henrique de Paula e José Armando Valente, ambos da Universidade Estadual de Campinas e Andrew Burn do London Knowledge Lab (IOE-LKL), do Instituto de Educação, da Universidade de Londres, Reino Unido, analisam uma experiência realizada com alunos de escolas primárias, que se dedicaram à criação de jogos digitais e aos conceitos que sustentam esse campo, ao invés de concentrar-se no ensino sobre o uso de artefatos tecnológicos, permitindo o empoderamento dos estudantes em relação às tecnologias de informação e comunicação de maneira responsável e criativa. Os resultados preliminares mostram ser este um caminho complexo, porém possível para que o objetivo desse novo currículo seja atingido.

Viviane Gualther Peixoto da Cunha (PUC - Rio), no trabalho "A organização da escolaridade em ciclos no contexto da cultura da *performatividade*: quais práticas pedagógicas?", procura relacionar discursos pedagógicos relativos a esse modo de organização escolar, destacando a *performatividade* como um novo modelo de regulação do sistema educacional. Para isso, dialoga com Stephen Ball e Basil Bernstein, procurando evidenciar modelos de práticas curriculares em disputa com foco nas políticas de uma rede pública municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro. A autora conclui que a organização da escolaridade em ciclos como projeto educacional favorável à emancipação dos sujeitos em contato com princípios da performatividade ressignifica o contexto educacional do ponto de vista cultural, conferindo-lhe novas finalidades.

Alexandra Garcia e Graça Reis (UERJ), em "Tatuagens de sentidos: memórias e

invenções de si nos processos de formação docente", discutem processos de produção de subjetividades a partir de Estudos do Cotidiano abordando práticas discursivas-culturais e político-pedagógicas que reafirmam sentidos de docência pela visibilidade de práticas emancipatórias usualmente não nomeadas em processos formativos. Nesse sentido, o artigo traz a narrativa de experiências e estratégias produzidas em práticas curriculares com potencial para contribuir em processos formativos docentes que se estabelecem a partir de parcerias entre universidades e escolas.

No artigo "Práticas socioculturais de aritmética das Escolas Normal e Primária na Província do Rio de Janeiro", Kátia S. Carvalho dos Santos Farias (UNIR) relata sua pesquisa que resultou na tese de doutoramento, na qual investiga práticas mobilizadoras de cultura aritmética mobilizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, entre 1868 e 1889, que objetivavam formar professores atuantes nas conhecidas "escolas de primeiras letras" da época. Como quadro empírico, trabalhou com relatórios dos Presidentes da Província do Rio de Janeiro apresentados à Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro (1835-1889); relatórios do Diretor da Escola Normal e relatórios do Diretor da Instrução Pública. Percebeu a emergência do método intuitivo na formação desses professores a partir dos anos de 1870, que era baseado em obra de Thomas Braun. Tal método parece não ter sido bem aceito pelos professores primários, à medida que foram encontrados rastros que evidenciam a escolarização da Aritmética com destacada vertente moralizadora, o que produz efeitos importantes na docência.

Ana Maria Saul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, trata das políticas e práticas educativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire, presentes em espaços públicos de educação brasileira. A pesquisa, de caráter cumulativo, se realiza em uma rede que envolve pesquisadores de 14 Instituições de Ensino Superior, sediadas em 10 estados brasileiros. A metodologia da pesquisa se desenvolve por meio de análise documental, bibliográfica e de dados empíricos coletados em 19 estudos de caso, em busca de apreender a práxis na perspectiva freireana. Os resultados mostram como a práxis tem sido materializada e reinventada na contemporaneidade.

Janete Magalhães de Carvalho e Carlos Eduardo Ferraço operam com a ideia de *rostidade*, no artigo "A *Rostidade* da figura do professor e do aluno Por Entre os Muros da Escola: docência e práticas curriculares", articulando processos de significação apresentados em imagens cinematográficas e experiências registradas em investigações realizadas em escolas de ensino fundamental. Considerando Deleuze e Guattari, a ideia de *rostidade* é proposta a partir dos efeitos de sentido possíveis diante da presença do rosto nas imagens fílmicas e nas questões relacionadas às relações de saber-poder no diálogo com a docência e com a produção curricular. Nesse contexto, procuram propor formas de se pensar currículos que sejam máquinas de guerra, à medida que possam intensificar o desejo coletivo de criação de modos diferentes de estar aluno, professor e escola.

Em "Os femininos no magistério: professoras lésbicas nas escolas", de Patrícia D. Maciel e Maria Manuela Alves Garcia (UFPel), é apresentada uma pesquisa que parte dos estudos de gênero e sexualidade, considerando como fontes primárias os relatos autobiográficos de sete professoras da escola básica, que assumiram-se lésbicas. Para esse

estudo, a noção de experiência explicitada, nas obras de Benjamin, Agamben e Larrosa, inspira as escolhas metodológicas realizadas no contato com as histórias das professoras. Nesse sentido, a narrativa é considerada enquanto instância de produção de sentidos sobre o vivido, o que resulta em possibilidades de produção da experiência de si. Michel Foucault e Judith Butler também são importantes interlocutores nesse trabalho, à medida que inspiram com as noções de dispositivo de sexualidade e de problematização do sistema corpo/sexo/gênero. As autoras concluem que, nos contextos escolares, é possível a produção de outros femininos e feminilidades.

No artigo “Temática indígena na escola: potencialidades do currículo para o enfrentamento da colonialidade”, Ivanildo Amaro de Araujo, problematiza no cotidiano da escola os processos que envolvem a concretização da Lei 11645/2008, que inclui no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Com o intuito de identificar como a temática é contemplada e de que forma se apresenta como potente para desconstruir pensamentos e conhecimentos hegemônicos, o autor desenvolve uma análise do currículo de uma rede municipal de educação localizada na Baixada Fluminense, bem como apresenta alguns dados que emergem de práticas pedagógicas de professoras do primeiro segmento da educação fundamental e apresenta sugestões de organização do trabalho docente com vistas a atingir os objetivos preconizados na legislação.

Em “A complexa construção de sentidos no cotidiano escolar: o caso da área de design do campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense”, Jair Jonko Araujo trata de um estudo de caso sobre a construção de sentidos de seis professores da área de *design*, do *campus* Pelotas desse instituto. São considerados seus processos cotidianos de (re)construção da prática curricular, com apoio em referências sobre políticas educacionais complexas, de Stephen Ball, e sobre a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, em busca de identificar os sentidos e deslocamentos sobre os significantes ensino, pesquisa, extensão. O autor conclui que os professores constroem relações de forma complexa, sendo nos processos de consolidações hegemônicas contingentes e multifacetados os elementos em jogo.

No artigo “Interdisciplinaridade e o lugar nos percursos de um projeto de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores”, os autores Maria Aparecida Montagner, Fabiana Burgos Takahashi Garcia, Maurício Compiani (UNICAMP) e Fernanda Keila Marinho da Silva (UFSCar) apresentam parte dos resultados de um projeto de formação continuada, que envolveu professores da escola pública e da universidade, com o propósito de propiciar a construção de saberes escolares a partir do entorno da escola. As análises dos enunciados fazem uso de diários de campo de professores, relatórios e pesquisas e identificam a importância conferida à compreensão da interdisciplinaridade para a construção de propostas escolares que agregaram a importância do lugar na abordagem dos conteúdos.

“A Docência no Ensino Superior: inovando e reconstruindo práticas pedagógicas na Educação a Distância” é o trabalho de Mariangela Ziede (UNIARP) e Rosane Aragão (UFRGS) que analisam a (re)construção da docência de um grupo de professores que atuou

no Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a Distância, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os dados coletados por meio de registros dos professores nos ambientes do Curso e de entrevistas foram organizados e analisados com o apoio do software de pesquisa Nvivo e analisados segundo níveis de Tomada de Consciência, na perspectiva piagetiana. Como resultado, as autoras concluem que as experiências propiciadas pelo curso provocaram a construção de conhecimento e a (re)construção da docência, o trabalho em rede e a incorporação das tecnologias digitais às suas práticas pedagógicas, realizadas a distância ou presencial.

Em "Concepções de professores da educação básica quanto às práticas pedagógicas reflexivas e a pesquisa acadêmica em um contexto investigativo escolar sobre o Projeto UCA", Susana Ester Kruger Dissenha, Maria Eduarda de Lima Menezes e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, tratam das concepções de professores da educação básica em um contexto investigativo de escolas participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). Com o objetivo de compreender se os professores diferenciam a prática pedagógica reflexiva e a pesquisa acadêmica e como as compreendem, são analisadas as respostas emitidas pelos professores a um questionário online com respostas abertas, com apoio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e de mapas de palavras. Os resultados indicam que muitos professores concordam em colaborar com pesquisadores da universidade, porém ainda prevalecem concepções de pesquisa como prática reflexiva, sem considerar os referenciais teóricos e procedimentos metodológicos de pesquisas acadêmicas, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de formação continuada, inclusive durante as pesquisas.

Sem dúvida, a intensa diversidade de temas e os referenciais teórico-metodológicos, presentes nesse dossiê, instiga-nos a convidar os leitores a adentrar nesse universo tão plural que mobiliza docências, práticas e currículos. Esperamos que os conhecimentos, as provocações, os desafios e as propostas presentes nesse conjunto de artigos possam contribuir para uma visão interessante e ampliada acerca da docência em constante diálogo com as práticas curriculares. Por isso, desejamos a todos uma excelente leitura!

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LARROSA, J. Notas sobre a Experiência e o Saber da Experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, no. 19, pp. 20-26, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.
- LOPES, A. C., Sentidos da prática nas políticas de currículo, in: MACEDO, E.; MACEDO, R.S.; AMORIM, A.C. (orgs.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, pp. 57-62, 2008.
- SANCHEZ VAZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. 1a. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; Sao Paulo: Expressao Popular, Brasil, 2007.

Correspondência

Maria Inês Petrucci-Rosa: Doutora em Educação, Professora Doutora do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Bolsista Produtividade PQ/CNPq, líder do grupo de pesquisa *Phala* - Educação, Linguagem e Práticas Socio-Culturais e vice-coordenadora da linha Currículo, Avaliação e Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp.

E-mail: inesrosa@unicamp.br

Maria Elizabeth Bianconcini Almeida: Doutora em Educação: Currículo, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista Produtividade PQ/CNPq, líder do grupo de pesquisa *Formação de Educadores com Suporte em Meio digital*, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP.

E-mail: bethalmeida@pucsp.br

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização das autoras.
